

RELATÓRIO FINAL DO CONCURSO PÚBLICO DE TÍTULOS E PROVAS VISANDO À OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE-DOCENTE NO DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS. ÁREA DE FILOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA OPÇÃO 7: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA. CANDIDATOS INSCRITOS: PROFESSOR DOUTOR JOSÉ DA SILVA SIMÕES E PROFESSORA DOUTORA VERENA KEWITZ.

O Professor Doutor José da Silva Simões e a Professora Doutora Verena Kewitz submeteram-se às provas do concurso para a Livre-Docência (Arguição do Memorial, Prova Didática, Prova Escrita e Defesa de Tese), no período de 30 de novembro a 04 de dezembro de 2020, nos termos da legislação vigente na USP, conforme Edital FFLCH nº 001/2020 (Proc. No. 20.5.97.8.7).

A Congregação, em reunião ordinária de 20/08/2020, aceitou o pedido de inscrição dos candidatos, Professor Doutor José da Silva Simões e Professora Doutora Verena Kewitz, no concurso público de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-docente do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos, área: Filologia e Língua Portuguesa, opção 7: Linguística Histórica, bem como aprovou os seguintes nomes para a constituição da Comissão Julgadora: Titulares: Profs. Drs. Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida (DLCV-FFLCH, titular, presidente 1), Ataliba Teixeira de Castilho (DLCV-FFLCH, emérito, aposentado), Rodolfo Ilari (UNICAMP, emérito), Johannes Kabatek (Universidade de Zurique, titular/ Catedrático) e Maria Lucia Leitão de Almeida (UFRJ, titular). Suplentes: Profs. Drs. Mário Eduardo Viaro (DLCV-FFLCH, livre-docente, presidente 2), Maria Aparecida Correa Ribeiro Torres de Moraes (DLCV - FFLCH, livre-docente, aposentada), Milton do Nascimento (PUC-MG, titular), Maria Filomena Gonçalves (Universidade de Évora, Especialista de Reconhecido Saber) e Sueli Cristina Marquesi (PUC-SP, titular).

O referido concurso foi realizado por videoconferência, pela plataforma do Google Meet, <https://meet.google.com/pkt-wdhy-edp>, com transmissão ao vivo pelo Youtube.

No dia 30 de novembro de 2020, às oito horas, iniciaram-se os trabalhos com a instalação da Comissão Julgadora, a determinação do calendário e a elaboração da lista de pontos para a prova didática. Às oito horas e vinte minutos, o candidato José da Silva Simões e a candidata Verena Kewitz tomaram ciência do calendário, concordando com eles.

Às oito horas e trinta minutos iniciou-se a Arguição de Memorial do candidato José da Silva Simões. A discussão do memorial com candidato proporcionou um diálogo rico e aberto, mostrando a grande amplitude dos seus estudos e sua capacidade de reagir imediatamente às perguntas e de responder a elas com brilhantismo de maneira elaborada e clara. Nesse diálogo, ficaram patentes a sólida articulação que existe entre as diferentes linhas de pesquisa que o candidato tem percorrido e a extrema competência com que tem atuado em cada uma delas. Cabe pontuar que é exemplar a lúcida dedicação e o engajamento com que exerce seu papel de docente da USP atuando no ensino de graduação e pós-graduação, na pesquisa, na extensão e gestão. A arguição do memorial foi finalizada às dez horas e quarenta minutos. Às treze horas e quarenta e cinco minutos, o candidato José da Silva Simões tomou ciência da lista de pontos e sorteou o ponto da prova didática.

No dia 1º de dezembro de 2020, às oito horas e trinta minutos iniciou-se a Arguição de Memorial da candidata Verena Kewitz. A candidata respondeu às perguntas da banca de maneira produtiva e criativa, com brilhantismo, clareza e sempre desenvolvendo ideias novas. Durante a arguição a candidata tratou de sua produção bibliográfica que é qualitativa e quantitativamente impressionante. É evidente que a candidata é dotada de qualidades difíceis de serem encontradas juntas numa mesma pessoa – rigor, seriedade, serenidade, lucidez, humildade, dedicação e capacidade de motivar e enriquecer quem com ela convive. Tudo isso fica demonstrado na sua atuação no ensino de graduação e pós-graduação, na pesquisa, na extensão e gestão na USP. A arguição do memorial foi finalizada às onze horas e quinze minutos. Às treze horas e quarenta minutos a candidata Verena Kewitz tomou ciência da lista de pontos e sorteou o ponto da prova didática.

Às treze horas e quarenta e cinco minutos iniciou-se a prova didática do candidato José da Silva Simões sobre o tema “Aspectos sincrônicos/diacrônicos das preposições em complementos verbais”. O Senhor Presidente, Professor Doutor Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, após transmitir as instruções referentes à prova, deu a palavra ao candidato, que passou a discorrer sobre o ponto, sorteado com antecedência de vinte e quatro horas. A prova obedeceu ao tempo regulamentar, tendo sido realizada em cinquenta e sete minutos. O candidato apresentou uma lição muito bem estruturada e muito completa sobre o tema da prova; tem um estilo muito didático e claro e é capaz de transmitir um panorama completo e complexo com impressionante presença e clareza. Para tanto, o candidato simulou uma aula de pós-graduação em que recuperou em linhas gerais as várias origens que contribuíram para a formação da classe das preposições, e as principais explicações e classificações propostas a seu respeito por gramáticos e linguistas. Deixando para trás essa visão mais tradicional, o candidato deu atenção especial às criações que vêm ocorrendo mais recentemente na língua falada, à margem das classificações mais tradicionais e rígidas.

No dia 02 de dezembro de 2020, às oito horas iniciou-se a defesa de tese do candidato José da Silva Simões, intitulada: “Corpus Histórico do Português Paulista: história de textos e história da língua” O candidato respondeu a todas as dúvidas apresentadas pelos membros da banca de maneira clara e com grande domínio e precisão. Além de defender o conteúdo da tese, as perguntas serviram para um ulterior desenvolvimento de ideias teóricas estabelecidas e para propostas teóricas e empíricas inovadoras. A tese do candidato pode ser lida como uma história do português brasileiro, na sua amplitude, e do português paulista, na sua particularidade, contada por alguém que tem ajudado a construí-la e a tem vivido de maneira intensa e responsável; não é uma história de nomes e datas de eventos, mas dos problemas, tanto teóricos como práticos, com que os colaboradores dos dois projetos foram defrontados. Entram nessa história as consequências do debate sobre como deveria ser criado um “corpus mínimo” a partir dos materiais disponíveis para os projetos, o interesse para o estudo linguístico diacrônico dos gêneros presentes nos materiais preservados (cartas, atas paroquiais, memórias históricas) e, inseparável, a questão de como ler esses materiais, que leva a referências teóricas como a teoria das tradições discursivas e a concepção multissistêmica da língua. Fazem parte da tese, também, um trabalho nunca interrompido de edição de manuscritos, comparação e análises linguísticas. Como seria de esperar devido à sua riqueza, essa tese deu margem a intervenções e respostas que foram particularmente instrutivas. O candidato revelou um vasto domínio da matéria, uma capacidade rara de vislumbrar possíveis desenvolvimentos para a investigação a partir de pontos aparentemente pacíficos, e sobretudo um grande entusiasmo, que talvez ajude a explicar o sucesso que ele tem tido, na USP e além, em atrair e formar novos pesquisadores. A defesa de tese foi finalizada às onze horas e cinquenta e três minutos. Às treze horas e quarenta minutos, iniciou-se a prova didática da candidata Verena Kewitz sobre o tema “A constituição de corpora históricos do português brasileiro”. O Senhor Presidente, Professor Doutor Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, após transmitir as instruções referentes à prova, deu a palavra à candidata, que passou a discorrer sobre o ponto, sorteado com antecedência de vinte e quatro horas. A prova obedeceu ao tempo regulamentar, tendo sido realizada em cinquenta e três minutos. A candidata começou a prova assinalando a limitação da linguística histórica e continuou apresentando uma ampla gama de corpora históricos, as ferramentas básicas da pesquisa histórica. Depois, a candidata entrou na problemática das tradições discursivas e da diversidade interna dos dados de base e mostrou vários aspectos de detalhes mediante uma escolha variada de exemplos comentados. A exposição compreendeu uma apresentação de três tipos de corpora: os que tratam simultaneamente das duas principais variedades (portuguesa e brasileira) da língua, os que foram organizados sobre o português culto falado no Brasil pela geração do projeto NURC (Norma Urbana Culta), e finalmente os que surgiram no nas últimas

duas décadas no contexto dos projetos de história do português brasileiro e paulista com foco nos cinco séculos de história do português em Portugal e no Brasil. A prova foi clara e bem estruturada. Foi uma ótima apresentação ao mesmo tempo que permitiu ver problemas e questões atuais da pesquisa. No dia 03 de dezembro de 2020, às oito horas, os candidatos José da Silva Simões e Verena Kewitz tomaram ciência da lista de pontos para a prova escrita, concordando com ela. Às oito horas e trinta minutos, iniciou-se a defesa de tese da candidata Verena Kewitz, intitulada: “Expressões espaciais em manuscritos do Vale do Ribeira do século XIX” A candidata mostrou a capacidade de reagir de maneira construtiva e criativa às perguntas da banca, assinalando o grande potencial que tem o corpus por ela levantada para futuras análises. A tese é um trabalho excelente, exaustivo e cuidadoso, que oferece o acesso a um importante corpus de textos, apresenta umas reflexões teóricas bem fundamentadas e analisa detalhadamente a questão das relações espaciais nos textos. A parte mais volumosa do trabalho é a edição fac-similar e semidiplomática dos textos, que se revelou primorosa; precede um minucioso estudo das condições históricas em que os documentos foram produzidos e seguem dois capítulos densos contendo (i) uma revisão da bibliografia cognitivista que trata de noções ligadas ao espaço e (ii) uma análise das expressões espaciais usadas nos documentos. Esta análise permite verificar que os autores dos textos editados, apesar de formados num contexto em que ainda prevalecia a norma escrita herdada de Portugal, escrevem numa linguagem que prenuncia a variedade brasileira mais corrente e pode ser sintoma de uma mudança no conceito de brasilidade. Os examinadores foram unânimes em recomendar a publicação do trabalho, por entenderem que essa tese é um exemplar, não por seguir um plano batido, mas por mostrar que a reflexão teórica, representada no caso pelo cognitivismo, pela teoria multissistêmica e pela teoria das tradições discursivas, pode combinar-se proveitosamente com a análise histórica e com a investigação filológica. A defesa de tese foi finalizada às onze horas e vinte e sete minutos.

No dia 04 de dezembro de 2020, às oito horas, com a presença do presidente da comissão julgadora, Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida e os candidatos José da Silva Simões e Verena Kewitz, na Sala de Treinamento, ocorreu o sorteio do ponto e início da prova Escrita (com consulta a livros, periódicos e outros documentos bibliográficos durante sessenta minutos, após o sorteio). A Prova Escrita, acerca do tema “Estrutura funcional das sentenças: a diacronia dos complementos verbais”, foi elaborada no tempo regulamentar, em computador, conforme opção prévia feita pelos candidatos, obedecendo ao disposto na Portaria FFLCH nº 011/2020 de 05/05/2020.

Às treze horas e quinze minutos iniciou-se a leitura da prova escrita do candidato José da Silva Simões, que demonstrou amplo conhecimento da matéria visto que relatou as pesquisas mais recentes sobre o tema. Às treze horas e trinta minutos iniciou-se a leitura da prova escrita da candidata Verena Kewitz, que igualmente demonstrou amplo conhecimento da matéria visto que relatou as pesquisas mais recentes sobre o tema. Após o término da leitura da Prova Escrita, o Senhor Presidente declarou publicamente a média final de cada um dos examinadores, sendo elas: Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida: José da Silva Simões: 10,0 (dez inteiros e zero décimos) Aprovado; Verena Kewitz: 10,0 (dez inteiros e zero décimos) Aprovada; Prof. Dr. Ataliba Teixeira de Castilho: José da Silva Simões: 10,0 (dez inteiros e zero décimos) Aprovado; Verena Kewitz: (dez inteiros e zero décimos) Aprovada; Prof. Dr. Rodolfo Ilari: José da Silva Simões: (dez inteiros e zero décimos) Aprovado; Verena Kewitz: (dez inteiros e zero décimos) Aprovada; Prof. Dr. Johannes Kabatek: José da Silva Simões: (dez inteiros e zero décimos) Aprovado; Verena Kewitz: (dez inteiros e zero décimos) Aprovada; Profa. Dra. Maria Lucia Leitão de Almeida: José da Silva Simões: (dez inteiros e zero décimos) Aprovado; Verena Kewitz: (dez inteiros e zero décimos) Aprovado.

Diante do exposto, a Comissão Julgadora, tendo em vista que os candidatos, o Professor Doutor José da Silva Simões e a Professora Doutora Verena Kewitz, satisfizeram às exigências para a Livre-Docência, com base no Estatuto da USP, considera-os habilitados para a Livre-Docência, Área de Filologia e Língua Portuguesa Opção 7: Linguística Histórica.

Homologado pela Congregação da FFLCH-USP, em sessão ordinária de 10 de dezembro de 2020.